

Formação Continuada de Professores de Língua Inglesa a partir de Conhecimentos da Fonética e Fonologia⁽¹⁾.

Melissa Bettoni⁽²⁾; Fernando Rosseto Gallego Campos⁽²⁾; Samuel Natálio Guisel⁽³⁾

⁽¹⁾ Trabalho executado com recursos do Edital APROEX 01/2013 da Pró-Reitoria de Extensão.

⁽²⁾ Professores e Pesquisadores do Instituto Federal de Santa Catarina; Chapecó, Santa Catarina; mebettoni@gmail.com; fgallego@gmail.com.

⁽³⁾ Bolsista, Aluno do Curso Médio integrado em Informática do Instituto Federal de Santa Catarina; Chapecó; Santa Catarina; muca_opsnew@hotmail.com.

RESUMO: Este artigo é um relato da experiência na organização e condução de duas edições de um curso de formação de professores de língua inglesa na área de fonética e fonologia ocorrida no câmpus Chapecó em 2013. A partir de observações em sala de aula, leitura de textos acadêmicos sobre pronúncia de língua estrangeira, resultados de pesquisas sobre pronúncia e dialeto na região de Chapecó foi desenvolvido um material específico para ensino de pronúncia e partilhamento de experiências para o público-alvo. O interesse dos professores pelo curso resultou em grande aprendizado para todas as pessoas envolvidas. Houve aprendizagem da pronúncia da língua inglesa e práticas para o seu ensino. Aprendizagem ocorreu também a nível gramatical, lexical e didático. Foi uma experiência bem-sucedida e que salientou a demanda por cursos de formação de professores de língua inglesa na região.

Palavras Chave: formação de professores, pronúncia, língua inglesa

I. INTRODUÇÃO

Os professores de língua estrangeira das escolas de ensino básico são muitas vezes os únicos modelos de pronúncia da língua alvo a que as crianças e adolescentes têm acesso. Este fato aliado à melhora na autoestima e segurança que um bom conhecimento da pronúncia atribuem ao professor da língua estrangeira e à forma como a pronúncia se relaciona com outros conhecimentos linguísticos gera a necessidade da aquisição de conhecimentos básicos da fonética e fonologia da língua ministrada pelos professores. No caso específico desse relato, os professores de língua inglesa necessitam adquirir a habilidade de pronunciar corretamente e para ensinar seus alunos necessitam da competência que se traduz no conhecimento explícito do sistema fonético/fonológico do inglês e das regras que regem sua pronúncia e seus vários dialetos. Esses alunos que serão futuros pesquisadores, ou seja, receptores e produtores de conhecimento científico nas mais diversas áreas, com fluência e pronúncia em inglês adequadas têm acesso a possibilidades de aprimorar e trocar conhecimento em congressos e outros eventos internacionais com pesquisadores e autoridades de diversas nacionalidades uma vez

que o inglês é a língua franca atual. O presente relato reporta uma experiência de um curso de 40 horas sobre Fonética e Fonologia da Língua Inglesa ministrado para professores do ensino básico, de escola de idiomas e de nível superior que buscou amenizar a lacuna de instrução formal específica em pronúncia do inglês existente na região. Parte do curso foi baseado nos resultados encontrados pelos bolsistas do PIBIC – EM do Projeto de Pesquisa “Levantamento de idioletos e problemas de pronúncia no inglês dos alunos do ensino médio integrado do IFSC, *campus* Chapecó”.

II. METODOLOGIA

O curso Fonética e Fonologia da Língua Inglesa – Teoria e Prática I tinha como objetivo geral “Proporcionar aos professores de língua inglesa da região a oportunidade de aperfeiçoarem o seu conhecimento do sistema fonético-fonológico da língua inglesa a fim de serem bons modelos para seus alunos e conseguirem intervir para a melhora da pronúncia em língua inglesa deles”. As 40 horas de aula foram ministradas na sexta-feira à noite e sábado pela manhã durante pouco mais de um mês.

Divulgação do curso

A divulgação do curso foi realizada por e-mail às Gerências regionais de educação de regiões próximas à Chapecó, à secretaria de educação do município, e ao sindicato dos professores. O curso também foi divulgado nas redes sociais e panfletos entregues em escolas de idiomas da região. A Figura 1 apresenta o panfleto utilizado para divulgação virtual.



Figura 1 - Um dos panfletos desenvolvidos pelo professor Gerson Witte.

O material do curso

O material do curso foi baseado nos problemas principais de pronúncia enfrentados pelos brasileiros e nos recursos tecnológicos que podem auxiliar na melhora da pronúncia e na compreensão desta, além de base teórica sobre fonética e fonologia. Páginas da internet, vídeos do *youtube*, trechos de filmes, treinamento perceptual digital desenvolvido pela coordenadora do projeto foram ferramentas imprescindíveis para o sucesso do projeto de extensão.

Desenvolvimento do curso

O projeto do curso propunha 12 vagas iniciais. Diante da grande demanda, houve incremento para 18 vagas. Professores de todo o estado entraram em contato demonstrando interesse no curso. No grupo de professores que concluíram o curso estavam professores do estado, do município, da universidade, de escolas de idiomas e particulares. 42 se inscreveram, porém após o término das inscrições muitos professores continuaram perguntando quando seria a matrícula

demonstrando que muitos outros professores também tinham interesse no curso o que levou a uma reedição em moldes similares ao primeiro curso. Em ambas as edições não foram realizadas parcerias com um setor específico para permitir que professores de inglês em geral pudessem participar do curso.

III. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo dos principais problemas de pronúncia dos brasileiros relatados em estudos anteriores e dos problemas demonstrados pelos professores as aulas tinham como foco a pronúncia e o ensino desta, mas abrangeram discussões em torno de como ocorre (experiências bem-sucedidas e malsucedidas) e em como deveria ocorrer o ensino de língua inglesa nas escolas. A troca de experiência entre os professores e a busca pelo conhecimento foi notável. A compreensão de que muito da gramática se explica por questões fonético-fonológicas despertou o interesse dos professores que perceberam como era fácil e importante introduzir aulas de pronúncia desde as primeiras aulas de inglês da escola regular. Atividades de percepção e produção eram intercaladas tornando as aulas dinâmicas e atrativas. O laboratório de informática foi bastante utilizado na primeira edição do curso e a reedição contou com atividades extras enviadas por e-mail. A Figura 2 mostra os bolsistas preparando o laboratório para a chegada dos alunos.



Figura 2 - Bolsistas preparando o laboratório de informática para as aulas.

Reação dos professores

Os professores que realizaram o curso demonstraram grande entusiasmo e comprometimento com o curso do início ao fim salientando o quanto estavam aprendendo e como isso estava sendo e seria ainda muito produtivo em suas aulas e benéfico para eles e seus alunos. Muitos vieram de longe e se hospedavam em hotéis em Chapecó nos fins de semana nos quais o curso acontecia. O aprendizado ocorrido foi além da pronúncia para questões onde fonética e fonologia têm grande impacto na gramática e compreensão da língua inglesa. Foi grande a aprendizagem e troca de experiências a nível gramatical, lexical e didático. Um questionário foi conduzido para avaliação do curso e as respostas demonstraram que os professores passaram a abordar pronúncia na sala de aula e estavam mais seguros em relação à sua própria pronúncia.

IV. CONCLUSÕES

Durante os três primeiros meses de vigência do projeto, foi realizado o desenvolvimento e a organização do material que seria usado no curso. O material organizado ajudou na promoção de aulas dinâmicas e interativas com uso de vídeos, páginas da internet, programas digitais desenvolvidos pela professora e material impresso. O material auxiliou e enriqueceu as aulas. Mesmo após o encerramento das inscrições e matrícula, professores de todo o estado continuaram entrando em contato, demonstrando seu interesse no curso. Durante o curso, os professores matriculados estavam muito dedicados e interessados. Graduandos de Letras que ainda não completaram o curso demonstraram grande interesse, mas não preenchiam o requisito. Para suprimir temporariamente a demanda convidaram a coordenadora do curso para um minicurso na Semana Acadêmica da UNOCHAPECÓ (Universidade de reconhecimento e tradição na região). No encerramento do curso, com entusiasmo, solicitaram também a continuação do curso. Houve aprendizado e relato de aplicação do aprendizado nas aulas que ministraram em suas escolas durante o curso. Estavam mais seguros de sua pronúncia ao mesmo tempo em que despertavam para a busca de mais conhecimento. Houve aprendizagem também a nível gramatical, lexical e didático. Foi uma experiência bem-sucedida e que salientou a demanda por cursos de formação de professores de língua inglesa na região.



Figura 3 – Alunos da primeira edição do curso.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos professores de língua inglesa da região de Chapecó pelo interesse e empenho durante as semanas de curso.